

No shopping, população indignada

Marcello Xavier
Da equipe do **Correio**
Com Agência Folha

O brasiliense parou para assistir a mais um capítulo de uma das novelas de maior audiência da TV brasileira nos últimos tempos. O escândalo da violação do painel do Senado ganhou ares de programa de horário nobre em plena tarde de quinta-feira. Em frente a televisores nas lojas de eletrodomésticos, supermercados, bares e shopping centers, o povo acompanhou atento à acareação entre os senadores Antonio Carlos Magalhães e José Roberto Arruda e a ex-diretora do Prodases Regina Célia Peres Borges.

A expressão no rosto dos telespectadores mudava a cada pergunta dos senadores e respostas dos interrogados. Muitos demonstravam indignação e balançavam a cabeça em sinal de reprovação. "Que cara de pau!", era a exclamação que mais se ouvia no meio do burburinho. No final dos depoimentos, poucos ficaram convencidos da inocência dos senadores e de Regina. ACM foi o mais criticado e apontado como o mentor da trama.

"A justificativa dele (ACM) de proteger o Senado não me convenceu. Se ele era inocente, deveria ter denunciado a violação", opinou a advogada Yvone Fernandes, 48 anos. A cearense estava de passagem pelo Conjunto Nacional de Brasília (CNB), mas não resistiu a dar uma parada numa loja de eletrodomésticos e acompanhar uma pontinha da acareação. Yvone defendeu a cassação dos dois senadores como forma de o Senado resgatar a credibilidade.

Eleitoras de Arruda, as irmãs Marta, 20 anos, e Núbia Taveira de Oliveira, 22, acompanhavam os depoimentos nos painéis montados no shopping pelas TVs a cabo. Deixaram a compra do presente do avô de lado quando viram o senador falando na TV. "Ó a cara do Arruda", exclamou a estudante Marta. Elas acreditam que todos os envolvidos têm a sua parcela de culpa na violação dos votos. Mas defenderam o senador brasiliense como sendo "o menos errado".

A secretária Maria Leite, 38 anos, também saiu em defesa de um dos acusados da violação do painel. Ela destacou a bravura de Regina Borges em contar a verdade sobre o caso. E enfrentar poderosos como o senador Antonio Carlos. "Arruda e ACM pisaram na bola", opinou. Maria assistiu a parte da acareação nas TVs de um supermercado no Setor de Oficinas Sul.

Enquanto dezenas de pessoas assistiam à acareação em lojas de eletrodomésticos do Conjunto Nacional, o mágico de rua Jafson Cordeiro de Paula, 35 anos, ensinava mágicas no calçadão em frente ao shopping center. Uma platéia igualmente atenta aprendia alguns truques, como fazer desaparecer coisas. Quem dera Jafson pudesse ajudar os senadores a sumirem de uma vez por todas com a corrupção no Senado.

Na Esplanada dos Ministérios, Regina Borges ganhou uma torcida extra. Cerca de 80 faixas de apoio e de incentivo foram coladas no trecho entre a Catedral e o Congresso. Mensagens como "Regina, você não está só", "Regina, ajude o Brasil", "A soberania do povo está com você" podiam ser lidas nas faixas assinadas pela Social Democracia Sindical (SDS), central sindical que reúne em torno de 1.500 sindicatos.

Nehil Hamilton



EM FRENTE ÀS TVs DAS LOJAS DO CONJUNTO NACIONAL, A EXCLAMAÇÃO QUE MAIS SE OUVIA A CADA CONTRADIÇÃO DOS SENADORES ERA "QUE CARA DE PAU!"